**Relato de Caso de criança com condiloma acuminado não associado à transmissão por via sexual**

(1) JULIANA CAVALCANTE MARINHO GRISI GUEDES - Faculdade de Medicina

de Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa (PB), Brasil. (2) MIRELLA CRISTINA

SILVEIRA GOMES - Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB), João Pessoa (PB), Brasil

**Resumo**

**Introdução:** OPapiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus que causa lesões na mucosa e na pele. Suas manifestações são: papiloma, verruga vulgar e condiloma acuminado. A principal forma de transmissão é por via sexual, no entanto o uso de objetos compartilhados com alguém contaminado é uma forma possível de contaminação, porém rara. **Metodologia:** As informações deste trabalho foram obtidas em prontuário, entrevista, exame físico, registro de exames diagnósticos e revisão da literatura. **Conclusões:** O caso relatado traz a discussão de uma situação rara e complexa, uma vez que a avaliação médica e o manejo da infecção pelo HPV em crianças são complicados, pelo longo período de latência do vírus, diferentes modos de transmissão e ausência de um regime terapêutico único e eficaz. É importante notar que, mesmo raro, existem outras condições para transmissão além da via sexual.

**Palavras-chave:** Condiloma Acuminado, Papillomaviridae,
Infecções por Papillomavirus

**Introdução**

OPapiloma Vírus Humano ou Human Papiloma Virus (HPV) é um vírus DNA, pertencentes à família Papilomaviridae, que causa lesões na mucosa e na pele. Na literatura, são descritos aproximadamente 150 tipos diferentes de HPVs. As formas de manifestações são: papiloma (cavidade oral), verruga vulgar (em pele) e condiloma acuminado (lesões em genitália). A principal forma de transmissão é por via sexual, embora outras vias de transmissão tenham sido identificadas. O uso de objetos compartilhados com alguém contaminado, são formas possíveis de contaminação, porém raras.

**Metodologia**

As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista e exame físico do paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura.

**Relato de caso**

Paciente EVAN, atendida no Centro de Saúde Nova Esperança Unidade II, 11 anos, menarca há 7 meses, vem ao ambulatório com queixas de prurido e tumorações em região vulvar há 3 meses. Mãe é usuária de drogas e profissional do sexo. Não é vacinada contra o HPV. Paciente nega ter tido qualquer relação sexual consentida ou não, não aparentando qualquer tipo de tensão ou nervosismo durante consulta. Relata que sintomas iniciaram após realizar depilação na região com lâmina também utilizada pela mãe. Ao exame físico: Vulva com tumorações congruentes, em extensão de região inguinal à esquerda e terço posterior de grandes lábios, com aparente vascularização exacerbada e com base hiperemiada. Hímen íntegro. Foi solicitado sorologias para herpes e prescrito TROK-N. Em retorno após 6 dias, traz exames de sorologias negativas (HIV e VDRL não reagentes), Herpes com IgM NR e IgG Reagente. Exame físico constatou múltiplas ulcerações, com herpes ativa, iniciado, então Penvir por 5 dias e Ciprofloxacino. Em retorno, referia melhora parcial das lesões, permanecendo área de tumorações multilobuladas extensa em região vulvar. Realizada biópsia das lesões e eletro cauterização sob anestesia local. Anátomo-patológico com conclusão de Condiloma Acuminado. Realizado, então, tratamento com Imiquimode por 2 semanas e retorno em 15 dias, com melhora completa dos sintomas.

**Discussão**

Em crianças, a frequência de infecções pelos papilomavírus humano (HPV) tem aumentado e parece ser relacionado ao aumento da incidência de condiloma em adultos.

Na população adulta a infecção pelo HPV é considerada quase exclusivamente uma doença sexualmente transmissível, no entanto outros modos de transmissão podem ocorrer nas crianças como transmissão vertical, inoculação digital ou por meio de outras lesões, fômites. Mas, ocorrência de abuso sexual deve sempre ser levado em consideração e investigado.

O HPV pode estar presente em lesões de pele e/ou mucosas e sua transmissão se dá, principalmente, através do contato direto ou atrito da área infectada com a pele e/ou mucosa sã. É necessário que a pele/mucosa sã apresente algum tipo de microtraumatismo para que o HPV penetre nas camadas mais profundas e aí comece a se multiplicar. Esses microtraumatismos são muito comuns durante o ato sexual e não é necessário que haja penetração ou ejaculação para que a transmissão ocorra. O uso de toalhas, roupas íntimas e outros objetos compartilhados com alguém contaminado, são formas possíveis de contaminação, porém raras.

No caso citado, a paciente teve contato com lâmina de depilação também usada pela mãe, como objeto contaminado. A transmissão ocorreu através de atrito do objeto contaminado com a pele sã da paciente, possivelmente através de microtraumatismo causado pela depilação. Abuso sexual foi investigado, uma vez que sempre deve ser levado em consideração, no entanto paciente encontrava-se com hímen íntegro e não havia relatos de abuso ou, até mesmo, sinais psicológicos de que demonstrasse tensão ou sinais de que a paciente sofreu abuso.

**Conclusões**

O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão de uma situação rara e complexa, uma vez que a avaliação médica e o manejo da infecção pelo HPV em crianças são complicados, pelo longo período de latência do vírus, diferentes modos de transmissão e ausência de um regime terapêutico único e eficaz. O abuso sexual é a mais importante condição que deve ser investigada nesses pacientes, no entanto, é interessante notar que, mesmo raro, existem outras condições para transmissão que não a por via sexual.

**Referências**

1 - Rehme, Marta Francis Benevides et al. **Condiloma Acuminado em Crianças e Adolescentes**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 1998, v. 20, n. 7 [Acessado 9 Agosto 2022], pp. 377-380. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72031998000700002>. Epub 09 Abr 2007. ISSN 1806-9339. https://doi.org/10.1590/S0100-72031998000700002.

2 - Vianna Junior I, Iglesias ML. Perguntas e respostas sobre HPV. Revista Científica [online]. 2012, v. 1, n. 2, pp. 15-17. Disponível em: < http://www.iamspe.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/revistacientificadoiamspevol01no02.pdf >. ISSN 2316-817X**.**